

A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO PARA INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Coordenador: LUIZ FERNANDO RIBEIRO MORAES

A criança com necessidade educacional especial, destaca-se por apresentar algum problema de aprendizagem ao longo de sua escolarização, exigindo maior atenção e recursos educacionais adaptados para o seu desenvolvimento. Acreditamos que, muitas vezes utiliza-se uma prática de ensino mecanizada, com pouca autonomia do aluno, não compreendendo o ser humano como um ser biológico e social. Para este trabalho, justifica-se na utilização da capoeira, dentro do contexto da escola, como um componente educacional facilitador dos processos de otimização dos aspectos motores, cognitivos e sócioafetivos dos portadores de necessidades educacionais especiais, ressaltando a importância da formação e informação do professor para a diversidade. Através do jogo da capoeira, temos o objetivo de reconstruir e reposicionar o indivíduo com necessidades educativas especiais, buscando o reconhecimento social. Como objetivos específicos, despertar o interesse pela capoeira, compreender como se processa o aprendizado de uma atividade tão coordenativa e rítmica, além de se desenvolver as potencialidades motoras e perceber como o sujeito se reconstrói (nova auto-imagem). A capoeira configura-se como uma prática cultural e esportiva, que tem como elementos a musicalidade (nas cantigas e nos instrumentos musicais) e o jogo em si (através dos movimentos corporais), congregando todos os aspectos para o desenvolvimento físico e psicossocial dos alunos. Sua prática colocou em contato pessoas provenientes de diversas origens sociais, étnicas e nacionais, promovendo trocas culturais e todas as formas de inclusão. Através dela, ampliamos as potencialidades e segundo LOPEZ MELERO "passa a desenvolver o máximo de possibilidades intelectuais e afetivo-sociais de uma criança cognitivamente diferente". O Projeto de Extensão Universitária ESEF-UFRGS, ocorreu na Escola Municipal Especial Dr.Elyseu Paglioli, para alunos com necessidades especiais, especificadamente deficiência mental, e outras deficiências associadas (física e auditiva). Foram ministradas aulas de capoeira com 45 minutos cada, para alunos do 2º ciclo (de 9 á 14 anos, uma turma de 12 alunos) e 3º ciclo (de 15 á 21 alunos, duas turmas de 12 alunos cada). As aulas iniciavam com aquecimento, utilizando as cantigas da capoeira e os nomes dos alunos, reforçando a identidade. Durante as mesmas, retomávamos os movimentos já executados e utilizávamos outros movimentos que exigissem maior esforço e dificuldade, propondo desafios. Trabalhamos os fundamentos , a musicalidade , a história (

através do mural que confeccionaram) e dramatização. Respeitando os limites e desejos de cada um. No final fazíamos roda e relaxamento. As aulas foram registradas, com acompanhamento e avaliação das atividades e alunos. Como resultados, percebemos um grande interesse pela capoeira, que se estendeu para toda a escola, com rodas nos recreios. Notamos habilidade com trabalhos manuais e na musicalidade. Mostraram-se mais organizados no aspecto motor e maior equilíbrio, no decorrer das atividades, apresentando vontade de superar seus limites e apreciando desafios. Percebemos situações de maior independência no final. Quanto ao relacionamento e comportamento, observamos mudanças significativas, como: situações de agressividade que foram amenizadas, maior respeito às regras e combinações, maior participação de alunos que pouco se comunicavam e participavam, maiores situações de cooperação e auxílio mútuo. Trabalhar com capoeira na escola, propõe uma nova forma de inclusão, utilizando aspectos lúdicos e divertidos, que demonstram que PNE são capazes de participar de atividades, mostrando grande empenho e superação.